

que escondia completamente a sua pessoa e qualquer indicação do seu posto". Lincoln apareceu de surpresa, dizendo que viera "pedir a esta nossa amiguinha aqui para ver o que pode ser transmitido a nós esta noite, do modo mais breve possível, pois o meu Gabinete está esperando o meu retorno". Nettie entrou em transe e seu relato está baseado no que o Sra. e a Sra. Somes contaram-lhe mais tarde. Uma "forte e poderosa presença" controlou a jovem médium, dirigindo a palavra a Lincoln sobre as condições dos libertos, negros já livres da escravidão e, então, vivendo na área de Washington, sob condições de grande privação. A entidade, ou entidades espirituais, insistiu com Lincoln para que ele organizasse um comitê independente, com a finalidade de obter, em primeira mão, os fatos referentes à condição dos libertos e, também, a criar um departamento especial para tratar desse assunto.

Em seguida, as entidades dirigiram-se ao homem desconhecido, envolvido no capote militar, chamando-o de "General". O espírito da jovem "Pinkie" assumiu e falou com esse homem de aspecto militar, tratando-o de "Faca Torta", que foi dito ser o nome índio que ela escolhera para o General Daniel E. Sickles. Nettie escreveu que "qualquer que possa ter sido a sua opinião particular, com referência à mediunidade e ao espiritualismo", ele demonstrou grande cortesia durante o encontro. Nesse ponto, Lincoln deixou o aposento. Meia hora mais tarde, Nettie despertou do seu transe e a Sra. Lincoln apresentou-a, oficialmente, ao General Sickles.

Outra sessão, com aparente significação militar, foi também descrita por Nettie. Todavia, como ninguém contou, posteriormente, o que acontecera durante o seu transe, ela pôde, apenas, especular sobre o seu significado. Uma tarde, no Ministério da Guerra, o congressista Somes encontrara o Presidente Lincoln, que lhe perguntara se poderia providenciar uma visita de Nettie à Casa Branca, naquela noite. Ele também pediu a Somes para considerar o assunto como confidencial. Em companhia de Somes, Nettie compareceu à Casa Branca e foi conduzida ao gabinete de Lincoln, onde o Presidente estava à espera, com mais dois homens que ela não conhecia. A Sra. Lincoln juntou-se ao grupo, com certeza para deixar Nettie mais à vontade. Lincoln deu a entender que ambos os homens, que Nettie presumiu serem oficiais militares, haviam tido experiências com mediunidade em ocasiões anteriores e que ele desejava que testemunhassem o "raro dom" da Sra. Colburn.

Nettie ficou em transe por cerca de uma hora. Quando despertou, encontrou-se de pé, junto a uma mesa comprida, olhando para baixo, para um mapa dos Estados do Sul. Estava segurando um lápis em sua mão e os três homens estavam reclinados, estudando o mapa. Ela ouviu Lincoln dizer: "É extraordinário, como cada linha que ela desenhou concorda com o plano já combinado." E o mais velho dos oficiais disse: "Sim, isso é muito extraordinário." Quando eles repararam que ela voltara do transe, afastaram-se da mesa e Lincoln tirou-lhe o lápis da mão. Quando Somes entrou na sala e perguntou se o teste havia sido satisfatório, Lincoln replicou: "Perfeitamente. A Srta. Nettie parece não precisar de olhos para fazer qualquer coisa." A conversa, então, mudou para assuntos de rotina.

Mais tarde, Somes contou a Nettie que ele e os outros que estavam na sala tinham ficado afastados da mesa, não haviam escutado a conversa e haviam apenas reparado que ela estava traçando linhas sobre o mapa, "e, uma vez, um dos cavalheiros refez a ponta do lápis, para você". Ela presumiu que fora chamada para algo mais do que um teste de demonstração, talvez para auxiliar em algum assunto tático ou estratégico. Ela fala com ternura do inverno de 1864-65, em Washington, onde compareceu a inúmeras reuniões sociais. Escreve que, durante esse inverno, "quando a Revolução estava nas vascas da morte, foi que eu soube das visitas de Charles Colchester e Charles Foster [dois famosos médiuns daquela época] à Casa Branca e de suas sessões com o Presidente Lincoln. Através deles e através de mim mesma, ele recebeu avisos de sua morte que se avizinhava; mas sua natureza, confiante e destemida, não deu atenção aos avisos por ele recebidos".

Em contraste com os solenes relatos de Nettie Colburn Maynard, sobre as sessões de Lincoln, salienta-se um despacho publicado na *Boston Gazette*, datado de 23 de abril de 1863. O repórter, cujo sobrenome era Melton, descreveu uma sessão realizada alguns dias antes, no Salão Púrpura da Casa Branca. O médium era Charles E. Shockle. A Sra. Lincoln e vários membros do Gabinete também estavam presentes. O tipo de sessão espírita que então se realizou — envolvendo fenômenos de efeitos físicos ou truques de mágica teatral — não é incomum na história do espiritualismo; e nem o é a atmosfera mesclada de irritação e de humor algo forçado. O grupo sentou-se às oito horas, mas Lincoln foi chamado e saiu. No Salão